

**ANIMES: UM DIÁLOGO ENTRE A HISTÓRIA JAPONESA E A SALA DE AULA***História e Educação: Os Meandros do Ensino Formal***Gilvan Silveira Moraes¹, Neda Maria Diogo Cavalheiro²**¹ *Universidade Federal de Santa Maria - UFSM*² *Escola Estadual Professora Edna May Cardoso*

Quando falamos em ensino de história, muitas vezes nos deparamos com certo receio sobre o mesmo, alguns estudantes pensam que história é uma disciplina chata e que não tem conexão com sua vida. Como aproximar estes estudantes da disciplina de História? Um dos mecanismos utilizados pelos bolsistas PIBID-História atuantes na Escola Estadual Professora Edna May Cardoso da cidade de Santa Maria - RS foi a utilização de um elemento muito presente no cotidiano dos estudantes: os Animes (desenhos animados produzidos no Japão). Os Animes possuem os mais diversificados tipos e gêneros, atendendo diversos públicos, desde Animes voltados ao pré-escolar até Animes com temática adulta. A variada gama de histórias contidas nessas animações trás consigo um apelo muito popular, que aborda temas como sexualidade, cultura, religiosidade e escola. O uso dessas animações na escola como ferramenta de apoio ao ensino de história foi feito através da realização de algumas oficinas que tinham como base o uso de animações, e a partir delas, buscava-se discutir a realidade dos estudantes, seu envolvimento com as animações e como a história estava inserida nesse contexto. Foram realizadas três oficinas com essa temática, cada uma apresentando um fator diverso da cultura e história japonesa. As oficinas realizadas foram: “Ciclo de Animes”, “Construção de Personagem” e “Fazendo Origami”. As oficinas não eram voltadas para um público específico, porém todas tinham o mesmo objetivo, que era através dos animes, construir uma sensibilização em torno da História Japonesa e suprir uma carência escolar referente ao estudo das culturas orientais. As oficinas tinham um público variado e possuíam o caráter da não seriação, pois como ocorriam no salão da escola, todos os que desejassem participar estavam convidados a contribuir nas atividades da oficina. As oficinas foram muito profícuas no sentido de proporcionarem uma aproximação inicial dos bolsistas com a escola e com os estudantes, pois muitas vezes o único contato que os graduandos possuem com a realidade escolar seria através do estágio. Em relação à participação dos estudantes, o resultado foi igualmente positivo, pois através de seus discursos, e pela onerosa procura por mais oficinas com a mesma temática, foi possível perceber que quando a abordagem histórica tem um enfoque mais contemporâneo e próximo dos estudantes seu interesse em relação à história é maior. Sendo assim, as oficinas tiveram seus objetivos correspondidos às expectativas iniciais do projeto.